



Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

Performance do Setor Empresarial do Estado 2018

1. Enquadramento

Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado - UASE

O presente documento tem como objetivo fazer uma análise comparada do Setor Empresarial do Estado dos últimos 3 anos, demonstrando as principais mudanças alcançadas com as recentes políticas adotadas. No centro das principais medidas adotadas pelo Governo, está a criação da Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado.

A UASE, resulta da fusão da Unidade de Privatizações e Parceria Público-Privadas e do Serviço das Participadas do Estado, entretanto extintas, concentrando-se, agora, nesta única Unidade toda a intervenção do Estado, enquanto acionista, junto das empresas participadas por si, fazendo o seu seguimento e acompanhamento, bem como a intervenção nas matérias relativas às privatizações e prossecução de parcerias público privadas.

No quadro abaixo descreve-se os objetivos da UASE:

OBJETIVO ESTRATÉGICO	✓ Garantir a gestão eficiente e rigorosa do sector empresarial do estado e criar as condições para implementação do programa de privatizações e parcerias publico privadas definidas pelo Governo.
OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none">✓ Implementar as políticas definidas pelo Governo relativamente a Reforma do Sector Empresarial do Estado visando a redução dos riscos fiscais e orçamentais e, que certas empresas publicas representam para o Estado, a criação de oportunidades de negocio para os privados.✓ Assegurar a gestão rigorosa e o cumprimento dos objetivos definidos pelo Governo em relação às empresas publicas;✓ Implementar o programa de privatização e das parcerias público-privadas assegurando um ambiente institucional e legal favorável à promoção destes instrumentos.✓ Promover ações que aumentem a participação de investidores privados no processo de dinamização da economia nacional;
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">✓ Implementar mecanismos e procedimentos de monitorização e acompanhamento das empresas participadas do Estado;✓ Assegurar a implementação do programa de reestruturação, privatização e promoção das parcerias publico privado definido pelo Governo;✓ Reavaliar a carteira de projetos de privatizações e PPP's.

- ✓ Reforçar a capacidade institucional das entidades que intervêm no processo de implementação do programa de privatizações e PPP's;
 - ✓ Dotar o sector privado nacional de conhecimentos e de instrumentos que lhes permitam participar das ações de privatização e de PPP's;
 - ✓ Implementar um plano de comunicação que garanta uma maior transparência dos processos de privatização e PPP's junto da sociedade civil.
-

Legislação pela qual se rege o setor empresarial do Estado

- Código das Empresas Comerciais de 1999;
- Orgânica da UASE;
- Princípios do bom Governo- Resolução nº26/2010;
- Lei do Setor Público Empresarial e Empresas Públicas de 2016;
- Estatuto do Gestor Público – Decreto – Lei nº 6/2010;
- Parcerias Público Privado- Decreto – Lei nº63/2015;
- Lei de Privatizações – Lei nº47/IV/92
- Decreto-lei nº 25/2017 - Atribuição de Subsídios e Gratificações.

2. Dados da gestão do setor empresarial do estado em 2018

Melhoria do desempenho operacional e financeiro

Resultado Líquido Global do SEE

- Em 2018, o SEE apresentou uma melhoria de 183% face ao ano anterior ao atingir um resultado líquido global de **235.786 mEsc positivos**;
- Foi o primeiro ano em mais de cinco anos que o Setor Empresarial do Estado de resultados líquidos positivos;

Empresa	2015	2016	2017	2018	Var % (18/17)
APN	1 096	(846)	37	(6 034)	(16424%)
ASA	1 377 166	469 409	2 226 722	2 210 345	(1%)
BVC	25 238	25 453	20 326	11 597	(43%)
CABEOLICA	152 767	144 530	177 869	304 297	71%
CABNAVE	4 668	(25 908)	(12 520)	(8 278)	34%
CCV*	(34 188)	(12 348)	4 267	98 189	2201%
CERMI*		(63 397)	(64 330)	(40 407)	37%
CVFF*	(128 884)	(553)	(80 015)	(79 327)	1%
CVT	218 211	50 265	160 133	183 962	15%
EHTCV	(13 663)	(2 066)	(82 463)	(67 255)	18%
ELECTRA	563 411	(171 657)	(847 673)	(843 613)	(0%)
EMPROFAC	177 203	171 853	184 433	198 970	8%
ENACOL	68 341	525 984	702 966	841 983	20%
ENAPOR	28 303	187 842	429 867	450 370	5%
FIC	30	390	(1 466)	(3 110)	(112%)
IFH	(56 852)	(227 471)	592 989	106 484	(82%)
INCV	(6 286)	(5 170)	(4 985)	(108 479)	(2076%)
INFORPRESS			(788)	(42)	95%
LEC *	9 654	(8 588)	(616)	1 391	326%
NOSI		(55 981)	16 741	8 463	(49%)
SCS	5 247	1 486	(1 183)	(3 189)	(170%)
SDTIBM	25 117	(170 169)	(153 176)	317 527	307%
SGZ	(2 769)	(2 291)	2 194		
SISP	122 903	161 826	199 311	216 711	9%
SONERF	8 122	(25 763)	4 279	10 915	155%
TACV*	(3 437 529)	(2 311 636)	(3 755 956)	(3 565 685)	5%
Total Geral	(892 693)	(1 344 805)	(283 038)	235 786	183%

Tabela 1 Resultado Líquido do Setor Empresarial do Estado (últimos 4 anos *Dados provisórios)

- Destacam-se melhorias significativas nos resultados líquidos dos Correios de Cabo Verde, Sociedade de Desenvolvimento Turístico da Boavista e do maio, da SONERF, em torno de 2201%, 307% e 155% respetivamente;

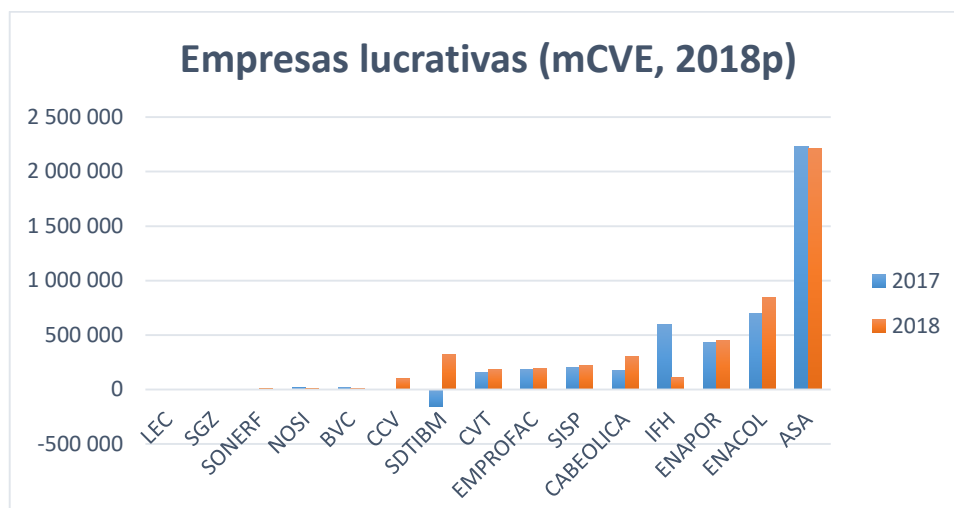


Gráfico 1 Empresas Lucrativas em 2018

SDTIBM

- A comercialização dos produtos da empresa, aumentando as vendas face ao ano anterior em cerca de 41% e recuperação assinalável a nível da performance operacional que redundou num acentuado resultado líquido do exercício positivo;
- Em 2018 verificou-se um aumento considerável de volume de negócios, perspetivando-se já a continuação desta tendência, fruto da resolução de contenciosos antigos com investidores/promotores e aumento da procura, comprovado pela quantidade de investimentos que se encontram em negociações.

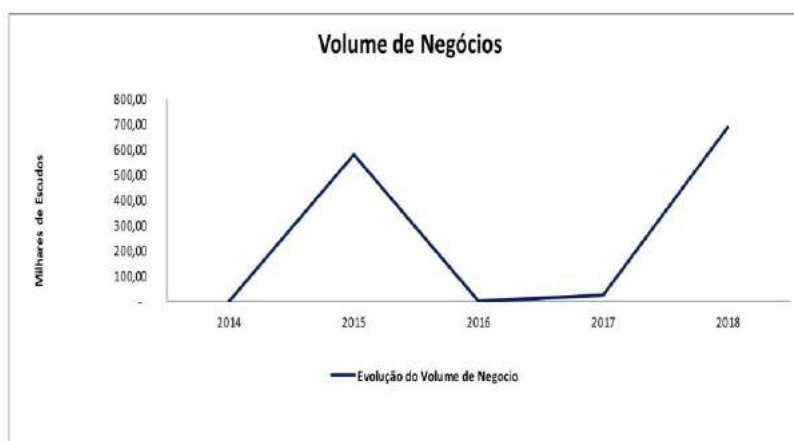


Gráfico 2 Vendas e Prestações de Serviços 2017

ASA

- ASA apresentou um resultado líquido que totalizou 2.2 milhões de contos, com uma ligeira diminuição de 1% em relação ao ano transato, mas mesmo assim a registar um excelente ano a nível de resultados;
- No ano 2018, o número de aeronaves movimentados, nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, decresceu 5,9%, em relação ao ano 2017. Em termos absolutos, no ano de 2018 registaram-se 34.077 movimentos de aeronaves, 2.135 movimentos de aeronaves a menos face ao ano de 2017.

Movimentos de aeronaves			
Anos	2017	2018	Var (%)
Aterragens	18.107	17.040	-5,9
Descolagens	18.105	17.037	-5,9

Tabela 2 Movimentação de Aeronaves

ENAPOR

- ENAPOR apresentou um resultado líquido que totalizou 450,3 mil contos, representando uma melhoria de 20,5 mil contos face ao ano transato, se compararmos o mesmo resultado ao ano de 2015, verificamos que a melhoria foi na ordem dos 262,5 mil contos;
- A performance ficou marcada pelo crescimento do negócio portuário, com reflexo nos rendimentos da empresa (+5,8%), onde o destaque vai para as Prestações de Serviços situado em 3.201.038 contos, o que evidencia um aumento de aproximadamente de 6,1%(+184.483 contos) face ao ano homólogo.
- As movimentações de mercadorias representam a maior fonte de rendimento da empresa e, registou um aumento de 6,6% quando comparado com 2017.

- No ano de 2018, o tráfego de navios nos portos de Cabo Verde aumentou 10,2% em relação ao ano de 2017. Em termos absolutos, no ano de 2018, registaram-se 7.784 movimentos de navios nos portos de Cabo Verde, 721 movimentos a mais, face ao ano de 2017.

Movimentos de navios			
Anos	2017	2018	Var (%)
Navios de Longo Curso	1.329	1.548	16,5
Navios de Cabotagem	5.734	6.236	8,8

Tabela 3 Movimentos de navios

- No período em análise, as movimentações de navios de longo curso e de cabotagem cresceram 16,5% e 8,8%, respetivamente, em relação ao ano de 2017.
- Em termos absolutos, no período em análise, registaram-se, nos portos de Cabo Verde, 1.548 movimentos de navios de longo curso (219 movimentos a mais do que em 2017) e 6.236 movimentos de navios de cabotagem (502 movimentos a mais do que em 2017).

Empresas Deficitárias

As empresas que apresentaram resultados líquidos negativos incluem a TACV, a ELECTRA, a INCV, a EHTCV e a CVFF;

Destes destaca-se a TACV agora Cabo Verde Airlines, que enfrentou em 2018 uma situação de “desruptura” com o término do contrato de gestão que visava a reestruturação da empresa e a sua eminente privatização que veio a se concretizar. Este processo que obrigou a que o Estado fizesse um esforço final para manter a empresa até a sua privatização, conjugado com os sucessivos anos de resultados negativos, contribuíram para que a TACV se afigurasse mais uma vez como a empresa mais deficitária do Setor Empresarial do Estado com resultados líquidos na ordem dos 3.5 milhões de contos negativos, ainda assim com uma ligeira melhoria face ao ano transato;

Empresas	2018	Total Geral
TACV	(3 565 685)	(3 565 685)
ELECTRA	(843 613)	(843 613)
INCV	(108 479)	(108 479)
CVFF	(79 327)	(79 327)
EHTCV	(67 255)	(67 255)
CERMI	(40 407)	(40 407)
CABNAVE	(8 278)	(8 278)
APN	(6 034)	(6 034)
SCS	(3 189)	(3 189)
FIC	(3 110)	(3 110)
INFORPRESS	(42)	(42)
Total Geral	(4 725 418)	(4 725 418)

Tabela 4 Empresas Deficitárias

A ELECTRA apresenta-se como a segunda empresa com o desempenho mais deficitário do Setor empresarial do Estado, entre outras razões apresentadas, os resultados líquidos do período no montante mESC 844.583 incorporam a aplicação do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) das participadas Electra Norte, com mESC 229.337 positivos e Electra Sul com mESC 1.011.080 negativos. Este resultado representa uma ligeira melhoria de 0,4% em relação ao período anterior, com um registo apresentado de mESC 847.673 negativos. O resultado continua fortemente impactado pelo (i) incremento das imparidades para fazer face às dívidas de Clientes e pelos (ii) sucessivos aumentos dos preços dos combustíveis ocorridos ao longo do ano, sem compensação tempestiva nas tarifas de eletricidade e água.

Na EHTCV, o resultado líquido do período é negativo na ordem de mESC 67.255, mas que quando comparado com 2017, representou uma melhoria na ordem dos 18%. Verifica-se a melhoria da performance operacional, com os rendimentos e ganhos operacionais a registarem uma melhoria de +35% e +44% face ao RC de 2017 e ao orçamentado nos Instrumentos de Gestão Provisional de 2018, respetivamente. Explicam-se pelo aumento do volume de negócio e prestação de serviços na ordem dos +39%, sendo estes por causa dos recebimentos de propinas e de residência & hotel com variação de +48% e +31%, respetivamente.

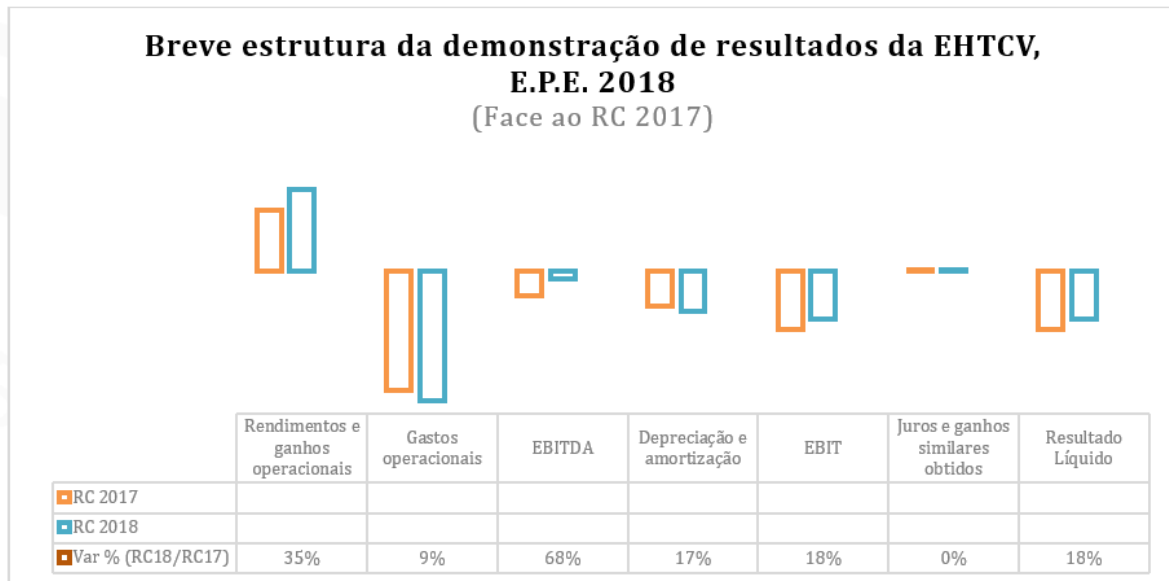


Gráfico 3 Resultados EHTCV

A CVFF encontra-se neste momento em falência técnica e em insolvência e carece de medidas estruturantes para que a empresa alcance a sustentabilidade, os resultados negativos da empresa situam-se nos 79 mil contos negativos.

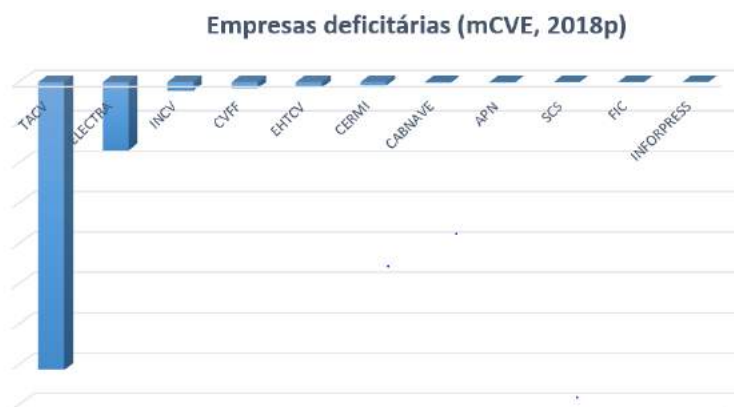


Gráfico 4 Empresas Deficitárias 2017

Dividendos no ano de 2018

Empresa	Dividendos (em mCVE)	Dividendos/PIB
IFH	0	0,00%
SONERF	0	0,00%
LEC	0	0,00%
CVT	0	0,00%
NOSI	0	0,00%
SDTIBM	0	0,00%
BVC	5 799	0,00%
ENACOL	8 841	0,00%
SISP	10 836	0,01%
CABEOLICA	13 645	0,01%
CCV	19 638	0,01%
EMPROFAC	149 228	0,08%
ENAPOR	225 185	0,12%
ASA	773 621	0,42%
Total Geral	1 206 791	0,66%

Tabela 5 Dividendos do Setor Empresarial do Estado em 2018

- Os dividendos de 2018 representaram uma **diminuição de mESC 591 624** face ao ano de 2017, ano em que se registou um recorde em dividendos quando comparado a nos transatos (aumento de 310% face ao ano de 2016);

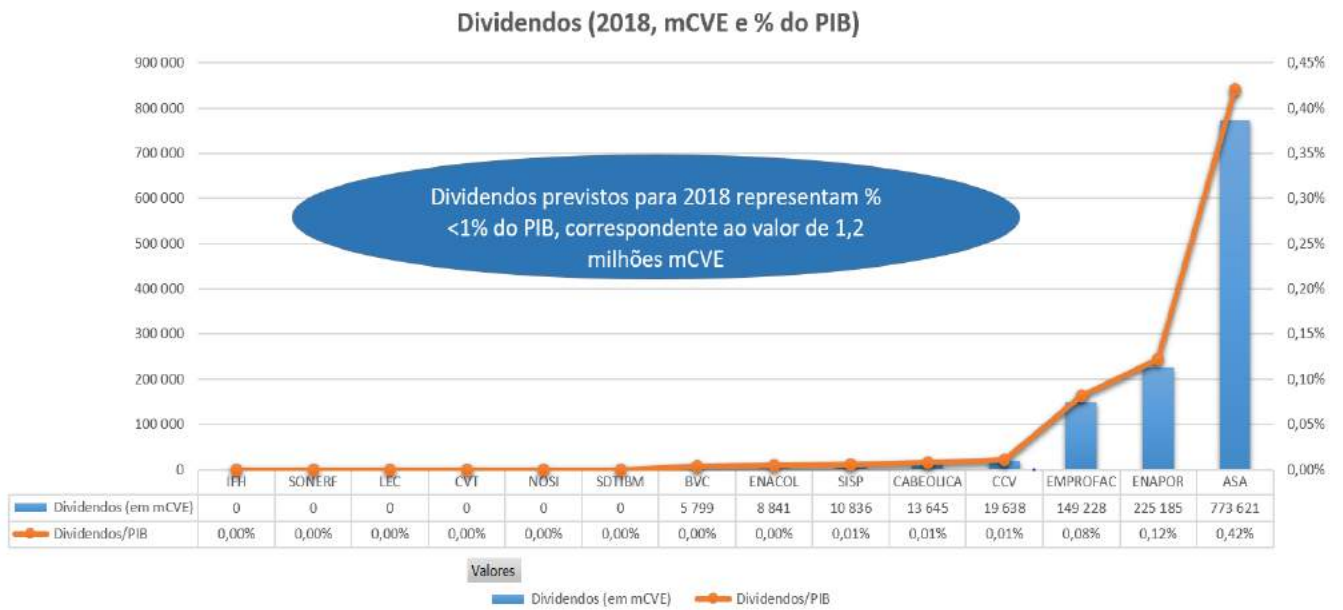


Gráfico 5 Dividendos do Setor Empresarial do Estado em 2018

- As 3 empresas que mais contribuem a nível dos dividendos, continua a ser a ASA, ENAPOR e a EMPROFAC, sendo a empresa ASA a mais rentável a nível de dividendos pelo segundo ano consecutivo.

Grandes Empresas: Vendas, Ativos e Passivos (2018)

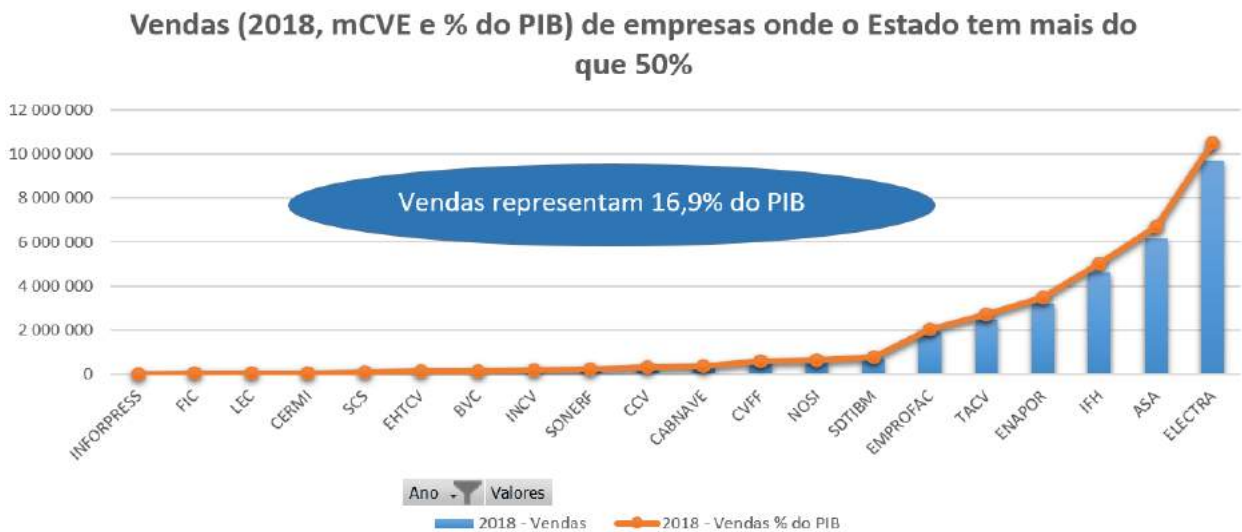


Gráfico 6 Vendas do Setor Empresarial em 2018

Empresas > 50%	Vendas	Vendas % do PIB
INFORPRESS	0	0,0%
FIC	25 309	0,0%
LEC	38 400	0,0%
CERMI	41 208	0,0%
SCS	54 941	0,0%
EHTCV	91 488	0,0%
BVC	94 066	0,1%
INCV	144 631	0,1%
SONERF	195 516	0,1%
CCV	267 411	0,1%
CABNAVE	310 066	0,2%
CVFF	508 247	0,3%
NOSI	556 267	0,3%
SDTIBM	686 639	0,4%
EMPROFAC	1 871 398	1,0%
TACV	2 491 562	1,4%
ENAPOR	3 201 038	1,7%
IFH	4 634 964	2,5%
ASA	6 170 714	3,4%
ELECTRA	9 686 599	5,3%
Total Geral	31 070 462	16,9%

Tabela 6 Vendas do Setor Empresarial do Estado em 2018

- As vendas totais das grandes empresas do Setor Empresarial do Estado, totalizam 16,9% do PIB de Cabo Verde;
- Fazendo uma análise da carteira primária do Setor Empresarial do Estado, destacamos as vendas da ASA (6.1 milhões de contos), ELECTRA (9.6 milhões de contos), TACV (2.4 milhões de contos) e ENAPOR (3.2 milhões de contos);

Ativos (2018, mCVE e % do PIB) das empresas públicas com resultado positivo

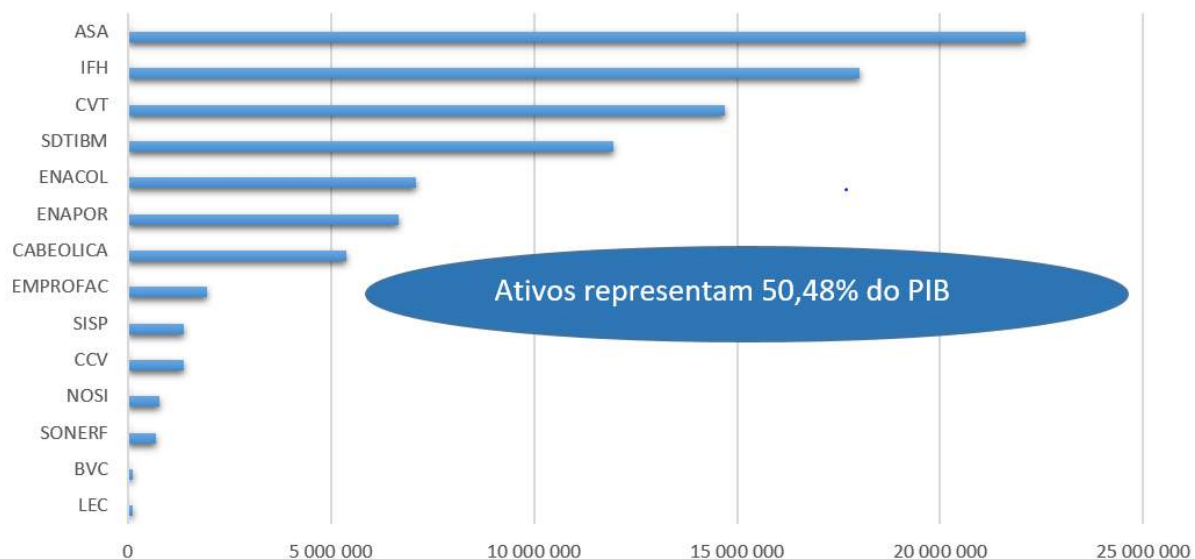


Gráfico 7 Ativos do Setor Empresarial do Estado em 2018

	Total dos ativos	Ativos em % do PIB
SISP	1 385 591	0,75%
EMPROFAC	1 949 904	1,06%
TACV	2 053 609	1,12%
CABEOLICA	5 384 426	2,93%
ENAPOR	6 661 355	3,62%
ENACOL	7 109 667	3,87%
CVT	14 692 977	7,99%
IFH	18 008 730	9,80%
ELECTRA	19 394 194	10,55%
ASA	22 090 618	12,02%
Total Geral	98 731 073	53,70%

Tabela 7 Ativos das grandes empresas do Setor Empresarial do Estado em 2018

- O ativo total das grandes empresas do Setor Empresarial do Estado, totalizam 53,70% do PIB de Cabo Verde;

- Em relação aos ativos, na carteira primária do Setor Empresarial do Estado, destacamos os ativos da ASA (22 milhões de contos), ELECTRA (19.3 milhões de contos), IFH (18 milhões de contos) e SDTIBM (11.9 milhões de contos);

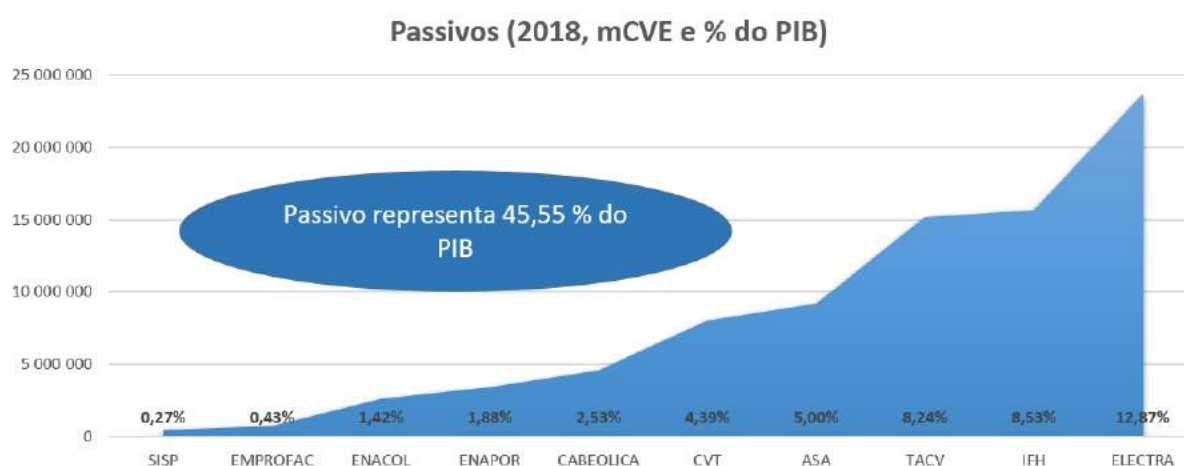


Gráfico 8 Passivos do Setor Empresarial do Estado em 2018

Empresas	Total do passivo	Passivo por % do PIB
SISP	496 687	0,27%
EMPROFAC	792 515	0,43%
ENACOL	2 609 906	1,42%
ENAPOR	3 451 137	1,88%
CABEOLICA	4 643 579	2,53%
CVT	8 062 999	4,39%
ASA	9 189 157	5,00%
TACV	15 146 994	8,24%
IFH	15 682 929	8,53%
ELECTRA	23 662 552	12,87%
Total Geral	83 738 456	45,55%

Tabela 8 Passivos do Setor Empresarial do Estado em 2018

- O passivo total das grandes empresas do Setor Empresarial do Estado, totalizam 45.5% do PIB de Cabo Verde;
- Em relação ao passivo, na carteira primária do Setor Empresarial do Estado, destacam-se os passivos da ELECTRA (23.6 milhões de contos), IFH (15.6 milhões de contos) e TACV (15.1 milhões de contos);
- De realçar os casos da TACV (era antes da reestruturação e privatização, ELECTRA e CVFF em que os passivos são maiores do que os ativos.

Conclusão

Da análise do Setor Empresarial do Estado, concluímos que temos um setor empresarial do Estado mais cumpridor a nível das suas assunções que estão expostas no código das empresas comerciais e os demais diplomas legais que regulam o Setor. Isto resulta dos esforços da Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado, que através dos Gestores de Carteira, faz um seguimento minucioso de todas as empresas Estatais. Estão a ser implementados algumas ferramentas inovadoras, para aprimorar este seguimento, tal como a criação de uma plataforma de monitorização e acompanhamento das empresas do SEE, bem como um contrato com métricas dos conselhos fiscais e fiscais únicos, de forma a fazerem um seguimento e reporte de melhor qualidade.

A nível do desempenho operacional do Setor Empresarial do Estado, o resultado é claro, um Setor mais lucrativo, e que representa menos riscos fiscais, realçando o caso da SDTIBM e dos Correios de Cabo Verde, que tem conseguido finalmente dinamizar e aumentar os respetivos negócios, executando assim as orientações estratégicas emanadas nos respetivos planos estratégicos e instrumentos de gestão provisional. ASA e ENAPOR são duas outras empresas do Setor Empresarial que tem beneficiado das medidas conjunturais (dinamização da economia nacional) bem como das próprias orientações setoriais Governamentais, que tem levado a resultados extremamente positivos.

A nível global, em 2018, o SEE apresentou uma melhoria de 183% face ao ano anterior ao atingir um resultado líquido global de mEsc 235 786 positivos como realçado. Este é o primeiro ano em que o setor empresarial do Estado, em mais de 5 anos. A nível dos dividendos de 2018, os dividendos continuam a representar um importante montante, situando-se nos 1.2 milhões de contos.